

GRUPOS 3 e 4



CADERNO DE QUESTÕES

15/12/2008

Geografia

História

Redação

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões e a prova de Redação. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
6. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**QUESTÃO 1**

A inserção do território goiano na economia mundializada reestruturou a base espacial dos seus municípios. Em 2007, o IBGE divulgou que 96 municípios goianos tiveram a sua população reduzida. De acordo com esse dado, apresente duas características socioespaciais dos municípios que tiveram perda de população. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 2

A agricultura brasileira é marcada, atualmente, por uma diferenciação espacial relativa à produção e ao destino dos produtos oriundos dessa atividade. O agronegócio é o processo que envolve uma extensa cadeia desde a produção até a comercialização de produtos agropecuários. Conforme esta informação, identifique duas características espaciais do agronegócio. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 3

A atual crise financeira mundial, que pode transformar-se em uma grande depressão econômica nos EUA, dramatiza o fracasso da teologia do livre mercado global descontrolado e obriga, inclusive o governo norte-americano, a escolher ações públicas esquecidas desde os anos trinta.

HOBBSAWM, Eric. Entrevista divulgada em 10 fev. 2008. Disponível em: <www.cartamaior.com.br>. Acesso em: 18 out. 2008.

Com base na citação acima, considerando a crise financeira atual e comparando-a com a de 1929, quando ocorreu uma grande depressão econômica mundial,

- a) apresente uma medida adotada pelos EUA para superar a crise dos anos 30 do século XX; **(2,0 pontos)**
- b) analise a expressão metafórica “fracasso da teologia do livre mercado global”, considerando a ordem global na atualidade. **(3,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTÃO 4

Leia a tira a seguir.



Disponível em: <www.lospirata.com.br/imagens/bobcuspnaofunciona.jpg>. Acesso em: 09 out. 2008.

Em meados da década de 1970 várias formas de protesto baseadas na cultura (vestuário, música, fanzine etc.) foram introduzidas no Brasil, criando um novo perfil do universo juvenil urbano. São grupos que formam redes de identidades espacializadas que se diferenciam por produzirem distintas alternativas de manifestação, nem sempre baseadas em formas convencionais de protesto, como passeatas, greves, ocupações de prédios públicos etc. Na tira apresentada, o personagem Bob Cuspe, do cartunista Angeli, foi inspirado nos punks.

Considerando o exposto, indique outro grupo juvenil do ambiente urbano metropolitano, apresentando uma ação desenvolvida por este mesmo grupo que evidencie sua posição quanto à ordem social vigente. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 5

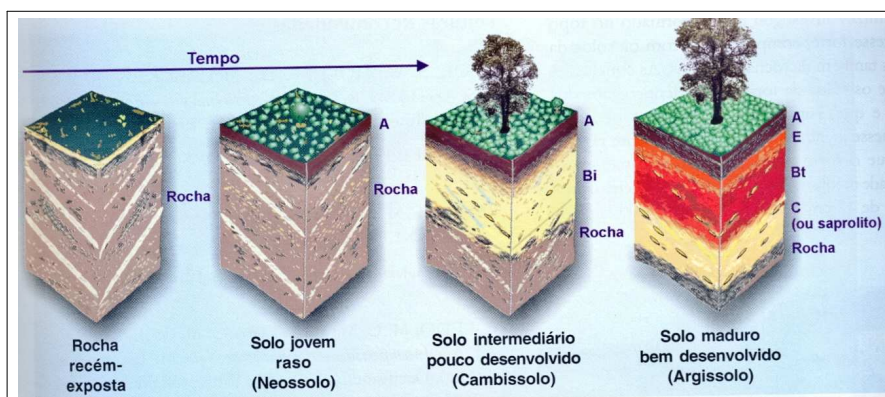
A região Sul do Brasil, em decorrência de seu processo de colonização e de seu tipo de clima, apresenta características culturais peculiares. Tendo por referência essa região:

- apresente um hábito cultural de sua população relacionado ao clima; **(1,0 ponto)**
- apresente um fator climático e relacione-o às médias térmicas anuais de aproximadamente 18 °C. **(4,0 pontos)**

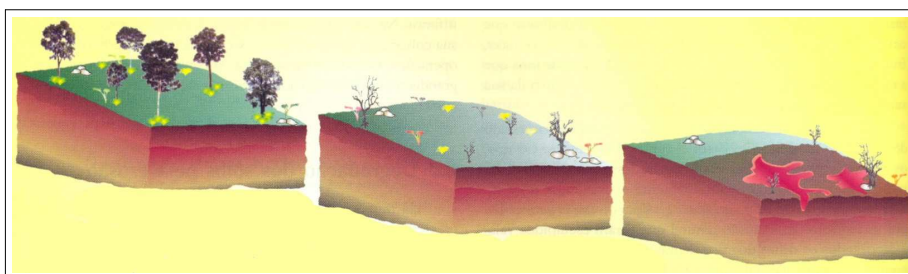
RASCUNHO

QUESTÃO 6

Observe as figuras a seguir.

FIGURA 1

LEPSCH, Igo F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. p.65.

FIGURA 2

LEPSCH, Igo F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. p.150.

Os solos configuram-se como um importante componente da superfície terrestre. Com base na leitura e interpretação das figuras,

- apresente um agente responsável pela transformação da paisagem representada em cada uma das figuras acima; **(2,0 pontos)**
- explique o processo responsável pela transformação da paisagem na figura 1. **(3,0 pontos)**

RASCUNHO

HISTÓRIA**QUESTÃO 7**

A expansão do mundo muçulmano, a partir do século VII, colocou em contato o Oriente e o Ocidente medieval. Acerca deste movimento, identifique:

- a) dois elementos que contribuíram para tal expansão. (2,5 pontos)
- b) dois desdobramentos dessa expansão para o Ocidente europeu. (2,5 pontos)

QUESTÃO 8

Elizabeth I (1558-1603) e a Declaração dos Direitos (*Bill of Rights*, de 1689) são emblemas da história política da Inglaterra. Considerando essa informação,

- a) identifique a que se associa cada um desses emblemas. (2,5 pontos)
- b) no que se refere às instituições políticas e à organização do poder, explique as diferenças entre essas associações. (2,5 pontos)

QUESTÃO 9

Leia a citação.

Os astecas afirmavam que, alguns anos antes da chegada dos homens de Castela, houve uma série de prodígios e presságios anunciando o que haveria de acontecer. No pensamento do senhor Montezuma e dos astecas em geral os fatos pareciam avisar que era chegado o momento, anunciado nos códices, do regresso de Quetzalcóatl e dos deuses. Tal foi o quadro mágico no qual a conquista haveria de desenvolver-se e que condicionou a visão inicial do conquistador europeu pelos astecas.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 16. (Adaptado).

Explique a mudança por que passou essa imagem inicial do conquistador europeu construída pelos astecas, após os primeiros momentos do encontro de ambos. (5,0 pontos)

QUESTÃO 10

Como é para o bem de todos e a felicidade geral da nação, estou pronto: diga ao povo que fico.

D. PEDRO I, 1822.

Havendo Eu convocado, como tinha direito de convocar, a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa, por decreto de 03 de junho do ano próximo passado, a fim de salvar o Brasil dos perigos que lhe estavam iminentes, e havendo a dita Assembléa perjurado ao tão solene juramento que prestou à Nação de defender a integridade do império, sua independência e a minha dinastia: Hei por bem, dissolver a mesma Assembléa [...].

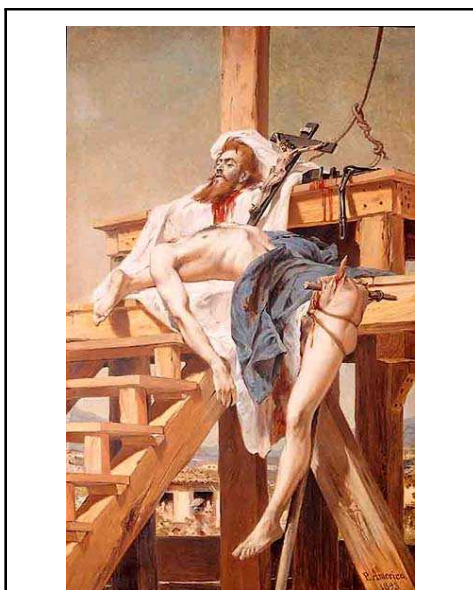
D. PEDRO I. Apud LINHARES, M. Yedda. (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 137.

As duas citações são de autoria de D. Pedro I, produzidas, respectivamente, em 1822 e 1823. Os grupos chamados de “brasileiros” ou “liberais” e de “portugueses” ou “conservadores” tiveram expectativas diferenciadas em relação às ações políticas do monarca. Sobre essas duas ações, responda:

- a) quais eram as expectativas de “brasileiros” ou “liberais”? (2,5 pontos)
- b) quais eram as expectativas de “portugueses” ou “conservadores”? (2,5 pontos)

QUESTÃO 11

Observe a pintura a seguir.



Pedro Américo. "Tiradentes esquartejado", 1983. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

A tela de Pedro Américo tematiza a morte de Tiradentes. Considerando a importância dessa pintura para o imaginário republicano, **(2,5 pontos)**

- apresente um argumento que explique a apropriação da figura de Tiradentes pelos republicanos. **(2,5 pontos)**
- explique como o quadro expressa essa apropriação. **(2,5 pontos)**

QUESTÃO 12

Leia as citações a seguir.

O impasse a que chegou a Arte nos últimos vinte anos deve cessar [...] Estados, sistemas políticos e econômicos, as idéias desmoronam sob a tensão das eras... mas a vida é forte e cresce, e o tempo passa, em sua continuidade real. [...] Com o prumo em nossa mão, olhos tão precisos quanto uma régua, um espírito tão certo quanto um compasso... construímos nossa obra como o universo constrói a dele, como o engenheiro constrói suas pontes, como o matemático as suas fórmulas das órbitas. Sabemos que tudo tem a sua própria imagem essencial: cadeira, mesa, lâmpada, telefone, livro, casa, homem.

MANIFESTO REALISTA, 1920. In: BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. *A arte nos regimes totalitários do século XX: Rússia e Alemanha*. São Paulo: Anablume/Fapesp, 2008. p. 80-81.

Uma arte construtiva que não decora, mas organiza a vida.

EI LISSITZKY, 1922.

A primeira citação é um trecho do Manifesto Realista, publicado pela vanguarda artística russa em 1920, e a segunda é uma frase de um artista ligado a essa vanguarda. A partir da leitura dos fragmentos,

- analise uma característica da concepção de arte para essa vanguarda artística, nos anos 1920. **(2,5 pontos)**
- relacione essa concepção de arte às mudanças promovidas nas duas primeiras décadas do século XX, nesse país. **(2,5 pontos)**

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

- A – Editorial
- B – Carta aberta
- C – Conto de ficção científica

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto NÃO deve ser assinado.

Tema

As formas de vigilância e o controle do corpo

Coletânea

1. Quando o belo ganha a máscara da plástica
Pouco tempo atrás, a escritora americana Stacy Schiff desfrutava uma linda tarde ao lado de um amigo francês que visitava Nova York pela primeira vez. No fim do dia, porém, ele mostrou-se intrigado. Queria saber o que havia acontecido com as pessoas mais velhas na cidade. Seus rostos eram esticados demais, lustrosos demais. Em Paris, disse ele, os velhos pareciam velhos – e não havia nada de errado nisso. A idade do amigo francês de Stacy: 8 anos. Sim, até mesmo uma criança mais observadora pode perceber que algo estranho vem ocorrendo. E não só em Nova York, é claro. Basta ir a shoppings e restaurantes de qualquer grande cidade brasileira, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, para deparar com pessoas de pele alaranjada (sessões de bronzeamento artificial podem dar esse efeito), maçãs do rosto salientes, testa estirada, lábios inflados e dentes branquíssimos, de uma alvura inexistente na natureza. É um contingente que, pelo jeito, tende a aumentar, graças aos avanços técnicos e ao barateamento dos procedimentos estéticos. Ficou mais fácil, enfim, fazer uma intervenção atrás da outra – e isso dá vazão à obsessão doentia pela manutenção da beleza e juventude. “O resultado dessa obsessão são bizarrices produzidas por falta de bom senso não só dos pacientes, como dos próprios médicos”, diz o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo, João de Moraes Prado Neto.
Não há nada de errado em querer consertar uma falta de acabamento congênita, melhorar a silhueta castigada pelo excesso de comida e pelo sedentarismo ou atenuar as marcas do tempo. É uma forma perfeitamente compreensível e legítima de conservar (ou restaurar) a auto-estima. Um nariz menos adunco, uma ruguinha cancelada, uns quilinhos aspirados – e eis que a beleza deixa de ser apenas a promessa de felicidade, para citar a frase do escritor francês Stendhal. A questão é quando se exagera na dose. Tem-se aí uma patologia. [...] O argumento por trás do tratamento preventivo é mexer um pouco já para evitar grandes intervenções lá na frente. O resultado? Mulheres de 30 anos que se parecem com mulheres de 40 tentando aparentar 30. Esquisito? Sim, esquisitíssimo, mas é o que vem ocorrendo. “Quanto mais intervenções são feitas, mais rígida fica a pele. A paciente adquire as feições de uma estátua, deixa de ter uma expressão natural”, disse à Veja o médico francês Yves-Gérard Illouz, o inventor da lipoaspiração. Ficam todos – porque há inúmeros homens que se enquadram nesse caso – assustadoramente iguais uns aos outros. Como se tivessem saído (com defeito de fabricação) da mesma linha de produção. É a máscara da plástica.

2. Se a magreza apresenta-se como a forma mais representativa de sucesso social, a gordura é encarada como desleixo e falta de controle pessoal sendo considerada, conforme pesquisas de Novaes (2006), como o verdadeiro sinônimo de feiúra. [...] A vigilância do corpo desdobra-se na própria auto-vigilância. Desse modo, não se trata de uma vigilância exercida somente a partir do exterior, mas que é também exercida pelo próprio indivíduo que precocemente aprende a se controlar. [...] Para Foucault o que caracteriza a modernidade é o advento de uma era normativa. Podemos então constatar que todos os indivíduos estão submetidos às regras e recomendações da magreza. Mas, ao constatar que todos os sujeitos se encontram de acordo com essa referência, como podemos compreender que somente alguns são levados a serem reconhecidos como anoréxicos e bulímicos? O anormal neste caso é entendido não como uma ausência de normas, mas sim como uma inflexibilidade e restrição da própria norma. Então, poderíamos dizer que lutar pela beleza do corpo, seja com dietas, ginásticas, drenagens linfáticas para a conquista de um corpo magro, que, por sua vez, condiz com a conquista do sucesso social, por si só não configuram um aprisionamento. Sem dúvida, trata-se de estratégias encontradas por alguns para incluir, adaptar e adequar o corpo na suposta normatividade sócio-cultural.

IDA, S. W. *Anorexia e bulimia: uma perspectiva social*. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/>. Acesso em: 03 nov. 2008.

3. As máquinas falantes
Qual a relação entre o corpo e o Eu: o corpo é “propriedade” do Eu – costumamos dizer: meu corpo – ou se confunde com ele? [...] afirmo que nosso corpo nos pertence muito menos do que costumamos imaginar. Ele pertence ao universo simbólico que habitamos, pertence ao Outro; o corpo é formatado pela linguagem e depende do lugar social que lhe é atribuído para se constituir. [...] Se os corpos não existem fora da linguagem, as práticas da linguagem determinam a aparência, a expressividade e até mesmo a saúde dos corpos. [...] Observamos que os corpos se modificam por efeito do que se diz sobre eles. Nossos corpos não são independentes da rede discursiva em que estamos inseridos, como não são independentes da rede de trocas – trocas de olhares, de toques, de palavras e de substâncias – que estabelecemos. [...] O sujeito moderno, cercado e amparado por técnicas e saberes científicos que visam lhe proporcionar saúde, bem-estar corporal e um adiamento indefinido da morte, está ao mesmo tempo cada vez mais distante de saber escutar as demandas e manifestações de seu corpo pulsional. Acostumado a adiar o prazer e a satisfação de necessidades, já não é capaz de desfrutar da sexualidade, do repouso, do ócio e das pequenas sensações provocadas pelo contato com a natureza.

KEHL, M. R. As máquinas falantes. In: NOVAES, A. *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 243-256.

4. O corpo dos candidatos

Arnold Schwarzenegger, o fisiculturista e ator que é hoje governador da Califórnia, participou de um comício de John McCain, em Ohio.

Schwarzenegger, republicano, apóia McCain. Sem se afastar muito do seu estilo habitual de governo, que é feito de respeito e diálogo com a oposição, ele tentou ser engraçado e disse: “Quero convidar o senador Obama para a academia. Temos que fazer alguma coisa para suas pernas magras. Ele tem que fazer agachamentos...”. Tudo isso para chegar à conclusão que difícil mesmo vai ser desenvolver os músculos do pensamento do senador.

Ao relatar essa história, o “New York Post” (jornal popular, a favor de McCain) publicou, no sábado, lado a lado, uma foto de Obama em calção de banho e uma de Schwarzenegger quando ele ganhou o título de Mr. Olympia, em 1975. A piada é capenga, visto que 1) Schwarzenegger, hoje, está longe da forma física de seus 20 anos (circulam, na net, fotos dele em 1996 que não são lisonjeiras); 2) Obama não puxa muito ferro, mas, num jogo de basquete, ele provavelmente daria uma lavada até no Schwarzenegger de 1975; 3) mais importante, o próprio Schwarzenegger, quando entrou na política, sofreu bastante por ser considerado uma massa de carne (eventualmente bem definida) com pouco cérebro... [...] McCain tem 72 anos, não puxa ferro nem joga basquete e, como todos sabemos, carrega as seqüelas dos anos passados nas prisões do Vietnã sem que seus ferimentos fossem curados de maneira adequada. Mesmo de terno, a postura de McCain é estranha, caminha como um pato de asas cortadas. Mas isso não tem relevância, sequer satírica, pois o corpo de McCain não é um corpo real, é um corpo simbólico: ele só tem valor por carregar os estigmas de seu serviço à nação. A bem dizer, Obama poderia lembrar que, na idade em que Schwarzenegger puxava ferro cinco horas por dia, ele estava sentando na biblioteca da faculdade de direito ou, então, batia pernas pelas ruas de Chicago organizando comunidades de cidadãos; isso também é servir à nação.

Ele poderia acrescentar que a escolha de seu esporte preferido é um jeito de manter o contato com os jovens dos guetos, que, pelos EUA afora, reúnem-se nas inúmeras quadras públicas de basquete.

Mas não faria muita diferença. Há uma outra razão pela qual o corpo de McCain é respeitado como corpo simbólico (um registro histórico de seus feitos e méritos) e o de Obama pode ser apresentado e apreciado como corpo real (eventualmente erótico).

Obama não é um descendente de escravos africanos levados para as colônias que se tornariam os EUA; Obama é filho de um africano livre, que chegou aos EUA como estudante. Mas pouco importa: ser negro nos EUA significa carregar o peso da escravidão como uma herança inevitável.

E a escravidão é o momento em que milhões de indivíduos foram privados de qualquer estatuto simbólico (perderam nomes, tradições, história, línguas, direitos) e reduzidos simples e totalmente a seus corpos. Na escravidão, importava que os homens fossem fortes, bons reprodutores, com todos os dentes. Só isso.

É coisa do passado? Nem tanto. A idéia do negro sexual e athleticamente superdotado vinga até hoje e tem esta origem: o escravo só pode mostrar seu valor pelo corpo, que é tudo o que lhe resta.

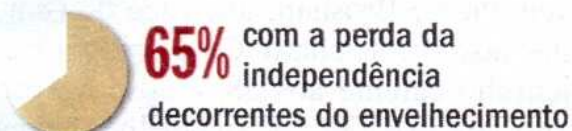
5. Vaidade
 Nosso corpo não pode ser modelado e remodelado apenas para satisfazer nossa vaidade. Isso pode nos levar à loucura, ao fanatismo. As pessoas são diferentes entre si e aceitar essas diferenças é um grande passo para que não façamos do corpo um estereótipo de beleza.

SILVA, F. M. da. *IstoÉ*. São Paulo, 23 jan. 2008, Cartas, p. 14.

6. Velhice? Fica para mais tarde

“MADURA”, NÃO

Como as mulheres acima de 50 anos se vêem — e o que não gostam que seja dito a seu respeito



Fonte: TNS Global/Dove

ROGAR, S.; BRASIL, S. *Veja*. São Paulo, 9 jul. 2008. p. 98-100.

7. Desvendando os segredos dos genes da longevidade

[...] Embora tenham procurado retardar o envelhecimento por dezenas de milhares de anos sem sucesso, algumas pessoas acharão difícil aceitar que o processo possa ser controlado pela manipulação de um grupo de genes. No entanto, sabemos que é possível evitar o envelhecimento em mamíferos mediante uma simples mudança dietética: a restrição calórica funciona. E mostramos que os genes da sirtuína controlam muitos dos mesmos caminhos moleculares de restrição alimentar. Sem realmente conhecermos as causas precisas, e potencialmente múltiplas, do envelhecimento, já demonstramos, em uma variedade de formas de vida, que ele pode ser retardado pela manipulação de alguns reguladores e deixando que eles cuidem da saúde dos organismos. [...]

Nossos laboratórios estão realizando experimentos controlados com camundongos que em breve deverão informar se o gene SIRT1 controla a saúde e o tempo de vida nos mamíferos. Levaremos décadas até saber como os genes da sirtuína afetam a longevidade humana. Quem espera tomar uma pílula e viver 130 anos talvez tenha nascido um século cedo demais. Mesmo assim, quem está vivo hoje poderá ver o emprego de remédios moduladores da atividade das enzimas sirtuínas no tratamento de Alzheimer, câncer, diabetes e doenças cardíacas. Testes clínicos de várias dessas drogas para o tratamento de diabetes, herpes e doenças neurodegenerativas estão em andamento.

A longo prazo, esperamos que o desvendamento dos segredos dos genes da longevidade permitirá não só tratar as doenças da velhice, mas impedir que apareçam. Pode ser difícil imaginar a vida quando as pessoas puderem se sentir jovens e viver relativamente livres das doenças atuais até quase cem anos. Alguns poderão indagar se vale a pena manipular o tempo de vida humano. Mas no início do século XX, a expectativa de vida era de uns 40 anos. Ela quase dobrou, para cerca de 75 anos, graças ao advento dos antibióticos e da saúde pública. A sociedade adaptou-se a essa mudança drástica da longevidade média, e poucos gostariam de retornar à vida sem esses avanços. Sem dúvida, as gerações futuras, acostumadas a viver além dos 100 anos, verão nossos métodos atuais de melhorar a saúde como relíquias primitivas de uma era passada.

SINCLAIR, D. A.; GUARENTE, L. *Scientific American Brasil*. São Paulo, n. 47, abr. 2006, p. 47.

8. Garotos se penduram em barra, onde ficam por cinco minutos como parte do treino na Universidade de Esportes de Xangai.



FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 6 jul. 2008. Pequim 2008 especial, p. 5.

Propostas de redação

A – Editorial

O *editorial* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista, ou de qualquer outro órgão de imprensa, a respeito de acontecimentos importantes no cenário nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático, equilibrado e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Imagine que você seja o editor-chefe de um jornal de grande circulação nacional e, diante das matérias divulgadas por uma revista, é motivado a escrever o editorial do próximo número do jornal. A motivação para a produção do editorial centra-se, principalmente, na fala do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (excerto 1) e na pesquisa a respeito da velhice (excerto 6). O editorial deve defender a posição do jornal quanto às práticas de controle do corpo desencadeadas pelas formas de vigilância constantes que determinam os padrões de saúde, beleza, longevidade, como garantias para o bem-estar físico e mental. Mobilize argumentos que sustentem o ponto de vista do jornal, refutando argumentos contrários ao seu posicionamento.

B – Carta aberta

De natureza persuasivo-argumentativa, o gênero *carta aberta* manifesta publicamente, por meio de órgãos de imprensa, a opinião de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um problema. Tem a finalidade de persuadir um interlocutor específico a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. O texto denuncia os fatos, analisando-os, sugere e reivindica ações resolutivas, mobilizando a opinião pública para a adesão ao ponto de vista do locutor. Para isso, o locutor deve construir a imagem do interlocutor e as estratégias adequadas para convencê-lo.

Observe a imagem da matéria sobre o treinamento dos atletas chineses (excerto 8) e considere a seguinte situação: um dos garotos da imagem, depois de adulto e já tendo participado de três olimpíadas, resolve escrever uma carta aberta ao Comitê Olímpico Internacional (COI), denunciando o excesso de disciplina imposto aos atletas pelos treinadores e reivindicando solução para o problema.

Com base nessa situação, você vai escrever uma carta aberta em que o atleta chinês será o locutor, o COI será o interlocutor específico e a sociedade, o público leitor da denúncia. Além de denunciar os problemas desencadeados pelas práticas disciplinares e de controle do corpo, a carta deve analisar os fatos ocorridos nas práticas de treinamento e na vida cotidiana dos atletas. O locutor deve utilizar estratégias argumentativas e persuasivas para convencer o COI a adotar ações que solucionem o problema e para mobilizar a opinião pública a acatar o seu ponto de vista em relação às formas de vigilância e de controle do corpo nas competições esportivas.

Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

C – Conto de ficção científica

O gênero *conto de ficção científica* mantém certas características do conto. Trata-se de uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, tempo e espaço. O conto constrói uma história focada em um conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito. A ficção científica lida principalmente com o impacto da ciência, tanto verdadeira como imaginada, sobre a sociedade ou sobre os indivíduos. Por isso, inclui o fator ciência como componente essencial. Como gênero literário, o conto de ficção científica apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distantes ou próximos, quer mesmo no aqui e agora. Há uma tentativa de convencer o público leitor de que as idéias que apre-

senta podem não ser possíveis no contexto atual, mas poderiam ser no futuro, valendo-se de uma explicação científica ou pelo menos racional.

Escreva um conto de ficção científica no qual você seja o narrador-personagem. Imagine que, numa tentativa de prolongar sua vida e de se manter eternamente jovem no futuro, você se submeta a uma técnica de congelamento até o ano de 2100. Após esse período, seu corpo será descongelado e integrado à sociedade. Construa um conflito que envolva idéias e valores sobre o seu corpo e o das outras personagens com as quais você se relaciona no futuro. Apresente justificativas para a ação de manipular o tempo na tentativa de atingir a imortalidade. Por meio das ações e dos diálogos entre as personagens, discuta as diferentes formas de vigilância e de controle do corpo nos dois tempos vividos por você (antes do congelamento e após o descongelamento). A trama deve basear-se em explicações científicas ou racionais que assegurem plausibilidade à fantasia construída no conto.

RASCUNHO

Para uso do
Centro de Seleção

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO

PROCESSO SELETIVO/2009-1

FOLHA DE REDAÇÃO RASCUNHO

Assinale sua opção: ➔

A EDITORIAL

B CARTA ABERTA

C CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Assine somente no espaço indicado, no rodapé desta folha, mesmo se você optar pela carta.

TÍTULO: _____

— SE NECESSÁRIO, USE O VERSO —

ASSINATURA DO CANDIDATO

--

